

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

MUSEUS UNIVERSITÁRIOS DA UFRGS: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UFRGS UNIVERSITY MUSEUMS: AN OVERVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION

Leonardo Monteiro Alves – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho apresenta uma análise sobre a produção científica realizada com os museus universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como as áreas do conhecimento que desenvolveram pesquisas e os principais assuntos abordados entre os anos de 2014 a 2024. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratória e descritiva. Para obter os dados quantitativos das produções científicas, buscou-se investigar nas plataformas e repositórios acadêmicos “Google Acadêmico”; “Lume UFRGS”; “SciELO Brasil” e “Portal de Periódicos da CAPES”, utilizando como palavras-chave os nomes e siglas dos 15 museus universitários, localizando no total 27 publicações agrupadas entre Artigos, Capítulos de Livro, Monografias, Dissertações, Teses e Livros. Foram analisados o tema principal abordado e qual a área dos pesquisadores. Os dados obtidos indicam que dentre as 27 publicações identificadas no período analisado, os temas mais recorrentes foram: Acervo e Memória Institucional. Dos 22 pesquisadores, foi observado uma concentração em áreas de pesquisa conforme a tipologia do museu, e que 60% dos pesquisadores possuíam algum tipo de vínculo com a instituição. A partir dos dados obtidos foi possível identificar uma prevalência de certos campos do saber em alguns museus, como o Museu da UFRGS que só possui pesquisas feitas no campo da museologia, e foi observado aumento recente de pesquisas referente a digitalização do acervo a partir de 2022, com cinco pesquisas realizadas sobre o acervo de dois museus. Por fim, identificamos que os museus universitários da UFRGS carecem de uma diversificação maior de campos científicos que possam investir nesses acervos e museus como objetos e lugares de pesquisa.

Palavras-chave: museus universitários; estado do conhecimento; produção científica; UFRGS.

Abstract: This work presents an analysis of the scientific production carried out with the university museums of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), as well as the areas of knowledge that developed research and the main subjects addressed between 2014 and 2024. It is a quali-quantitative study of an exploratory and descriptive nature. To obtain quantitative data on the scientific production, searches were conducted on the academic platforms and repositories “Google Scholar,” “Lume UFRGS,” “SciELO Brasil,” and the “CAPES Journals Portal,” using as keywords the names and acronyms of the 15 university museums. A total of 27 publications were located and grouped into Articles, Book Chapters, Monographs, Dissertations, Theses, and Books. The analysis focused on the main theme addressed and the researchers’ area of expertise. The data indicate that, among the 27 publications identified in the analyzed period, the most recurrent themes were: Collections and Institutional Memory. Among the 22 researchers, a concentration was observed in research areas according to the typology of each museum, and 60% of the researchers had some type of institutional affiliation. From the data obtained, it was possible to identify a prevalence of certain fields of knowledge in specific museums, such as the UFRGS Museum, which only has research carried out in the field of Museology. A recent increase in research related to collection digitization was also

observed starting in 2022, with five studies conducted on the collections of two museums. Finally, we identified that UFRGS university museums lack greater diversification of scientific fields that could invest in these collections and museums as objects and sites of research.

Keywords: university museums; state of Knowledge; scientific production; UFRGS.

1 INTRODUÇÃO

Os museus são instituições que promovem a salvaguarda, pesquisa e a comunicação do patrimônio. Espaços de educação não formal, as instituições museológicas estão conectadas com as Universidades há muitos anos, desde o surgimento do primeiro museu moderno aberto ao público - inicialmente um público restrito - ainda no século XVII, criado dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra, o Museu Ashmolean, formado a partir da doação de Elias Ashmole (Hernández; Tresseras, 2007).

No cenário brasileiro, o Museu Nacional, atualmente vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi a primeira instituição museal a ser criada no país, ainda no período colonial em 1818. Essa inter-relação entre essas duas instituições, museus e universidades, é complexa e multifacetada, onde ambos são espaços sociais de interação, e também de pesquisa, ensino e comunicação. Ao olharmos para o tripé da universidade, nos deparamos com as similaridades do tripé do museu, de um lado temos o posicionamento de Ensino, Pesquisa e Extensão¹, no outro temos Pesquisa, Preservação e Comunicação². Na visão de Almeida (2001) os museus universitários abrigam e formam coleções com o propósito de fomentar o tripé universitário - Pesquisa, Ensino e Extensão - através das suas ações relacionadas com o seu acervo, podendo auxiliar tanto nas matérias propostas nas aulas (como é o caso do Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), pesquisas em acervo, programas de extensão, atividades educativas, entre outras possibilidades, dependendo da disponibilidade e das características do museu.

Analisando a origem dos museus universitários, Silva (2019) aponta que estas instituições surgem, em grande maioria, a partir de coleções particulares de professores, acervos pessoais de pesquisas que são doados, ou, se cria uma pequena sala das coleções,

¹ Através das pesquisas científicas temos novas formas de ver o mundo, a partir disso é possível ensinar elas e formar novos pesquisadores, e assim, estes novos pesquisadores podem levar estes conhecimentos para fora do campo da pesquisa.

² O museu é outro potencial para o lado extensão da universidade pois ele é um espaço onde se preserva o objeto/patrimônio universitário, realiza novas pesquisas e comunica esses saberes através das suas exposições museológicas. A sua comunicação é um dos meios de transcrever as pesquisas para o acesso de um maior número de pessoas.

para futuras pesquisas. A partir destas coleções surge a necessidade, ou, a vontade de preservação e a continuação das investigações sobre o tema, este foi o exemplo do Museu de Ciências Naturais da UFRGS (MUCIN), que inicialmente não possuía um acervo próprio, exibindo animais vivos e curiosidades das pesquisas sobre o campo da biologia marinha, tendo a formação da sua coleção própria a partir da necessidade “de coleções didáticas para serem utilizadas nas aulas do curso de Biologia Marinha” (Fernandes, 2019, p. 27).

Assim como Silva (2019) reforça que o propósito destas coleções nos museus, além de instigar as pesquisas, o acervo ganha uma nova função, a de serem atores nos processos de comunicar a pesquisa científica, são objetos que adentram os muros - ou o extramuros - da extensão. O museu universitário é um dos catalisadores da extensão universitária, pois, através dele, é possível compartilhar a pesquisa científica a outros olhares, conectando as comunidades acadêmicas e não acadêmicas, por meio da comunicação museológica, sobretudo, por meio das exposições museológicas.

Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao longo dos seus 90 anos de existência, consolida-se como a Instituição de Ensino Superior (IES) que mais possui museus dentro da 3ª Região Museológica, localizada no estado do Rio Grande do Sul³, possuindo ao todo 15 museus universitários. Para dar suporte às instituições museológicas ligadas à universidade, o Museu da UFRGS, desenvolveu em 2011 uma rede de apoio, a Rede de Museus e Acervos Museológicos (REMAM, 2025). A criação da REMAM foi um marco para os museus e coleções universitárias da UFRGS, uma rede com “o intuito de articular e conectar estes acervos tão diversificados e visando qualificar a atuação museológica e valorizar a memória da Universidade” (Bertotto, 2021, p. 566).

Souza *et al.* (2014), define a REMAM como “um espaço de trocas de experiências entre parcerias com um bem em comum, a preservação do patrimônio da UFRGS”.

As ações da REMAM se traduzem em apoio à criação dos acervos como processos museológicos, reuniões regulares para troca de ideias e discussões e desenvolvimento de resultados, como: a formatação do regimento da Rede e a adoção paulatina da plataforma Tainacan para todos os museus e acervos museológicos da Universidade, ainda em fase de implementação lenta e gradual (Bertotto, 2021, p. 573).

Declarado como um espaço democrático, a REMAM busca orientar e debater as políticas de gestão dos acervos da universidade, o que para Bertotto (2021) conclui sendo um

³ Segundo os dados do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS, 2025), a 3ªRM possui ao todo 592 museus registrados, divididos em sete regiões. Os Museus Universitários da UFRGS estão localizados na 1ª Região, nos municípios de Porto Alegre e Tramandaí (SEM/RS, 2021).

fator essencial no fortalecimento das ações museológicas das instituições museológicas da UFRGS.

Esses espaços museais da UFRGS, formados muitas vezes inicialmente por coleções de professores, são espaços, assim como a universidade, de produção e divulgação científica. Assim surge a reflexão de como se configura a produção científica nos museus universitários da UFRGS nos últimos dez anos (2014-2024) por meio da identificação de quem são os pesquisadores, os objetos de estudo e as áreas do conhecimento que tem se dedicado a pesquisar essas instituições e seus acervos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Durante a realização desta pesquisa de caráter exploratória e descritiva (Gil, 2002), foi necessário realizar um mapeamento dos museus universitários da UFRGS. Logo, foram utilizados os dados disponíveis no *site* da REMAM/UFRGS, no Cadastro Nacional de Museus (MuseusBR, 2025), na Rede Brasileira de Acervos e Museus Universitários (RBCMU) e no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS), para mapear os museus existentes.

Para investigar as produções científicas produzidas, foi necessário realizar o cruzamento de informações a partir da quantidade de pesquisa bibliográfica, utilizando como fontes documentos científicos (Artigos, Capítulos, Monografias, Dissertações, Teses e Livros). Seguindo a proposição de Ferreira (2002) buscou-se um “Estado do conhecimento” através das análises das pesquisas acadêmicas que utilizam os museus universitários da UFRGS como o seu objeto de pesquisa no recorte temporal delimitado. Para mapear a documentação selecionada da pesquisa, foram utilizadas como palavra chave nas plataformas de repositórios acadêmicos “Google Acadêmico”; “Lume UFRGS”; “Scielo Brasil” e “Portal de Periódicos da CAPES”, os termos: Museu da UFRGS; Museu Universitário da UFRGS; Museu Claudio Job; Museu da Genética; Museu de Ciências Naturais da UFRGS; MUCIN; Museu de Informática; MUVIN; Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert; Museu de Paleontologia da UFRGS; Museu Irajá Damiani Pinto; Museu do Instituto de Química da UFRGS; Museu de Topografia da UFRGS; Museu Prof. Laureano Ibrahim Chaffe; Museu do Motor da UFRGS; Museu do Observatório Astronômico da UFRGS; Museu da Escola de Engenharia Flávio Luís César de Lima; Museu de Arqueologia e Etnologia da UFRGS; Museu Moda & Têxtil; e Museu Virtual do Sintetizador, dentro do recorte dos dez anos (2014 - 2024).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em seguida, buscou-se compreender quem são os atores nessas pesquisas que estão inseridos no campo dos museus universitários da UFRGS, mapeando quais os assuntos de maior relevância estão presentes nas pesquisas, através das análises das produções acadêmicas sobre os museus no período de dez anos (2014-2024).

3 OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS DA UFRGS

Ao todo, a UFRGS possui 15 museus, sendo 12 localizados nos prédios da universidade e três existentes apenas no ciberespaço, conforme os dados da REMAM (2025). Embora haja essa diversidade, nem todos possuem cadastrados nas plataformas oficiais de nível nacional (MuseusBR, 2025) e Estadual (SEM/RS), como podemos observar no Quadro 1, destacando que todos os museus possuem na Rede Brasileira de Acervos e Museus Universitários (RBCMU, 2025).

Quadro 1 - Cadastros dos museus da UFRGS

Ordem	Museu	RBCMU	MuseuBR	SEM/RS
01	Museu Claudio Job	Sim	Não	Não
02	Museu da Genética	Sim	Não	Não
03	Museu de Ciências Naturais da UFRGS – MUCIN	Sim	Sim	Sim
04	Museu de Informática	Sim	Não	Não
05	Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert	Sim	Sim	Sim
06	Museu de Paleontologia da UFRGS Irajá Damiani Pinto	Sim	Sim	Sim
07	Museu do Instituto de Química	Sim	Sim	Não
08	Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe	Sim	Sim	Sim
09	Museu do Motor	Sim	Sim	Sim
10	Museu do Observatório Astronômico da UFRGS	Sim	Sim	Sim
11	Museu e Arquivo Histórico da Escola de Engenharia Flávio Luís César de Lima	Sim	Não	Não
12	Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia	Sim	Sim	Sim
13	Museu da UFRGS	Sim	Sim	Sim
14	Museu Moda & Têxtil (Virtual)	Sim	Não	Não
15	Museu Virtual do Sintetizador	Sim	Não	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Podemos observar uma variedade de museus em diversas áreas de pesquisa, vinculado às seguintes unidades: Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UFRGS, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), Colégio de Aplicação da UFRGS, Instituto de Geologia, Instituto de Química, Escola de Engenharia, Instituto de Física, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pró-Reitoria de Extensão, Instituto de Artes e o Departamento de Música. A existência de 15 museus universitários na UFRGS, vinculados a distintos departamentos e áreas do conhecimento, demonstra o compromisso institucional com a valorização das memórias, da ciência e das culturas produzidas na universidade, distribuídos de forma estratégica alocados dentro das unidades acadêmicas relacionadas, funcionam como locais de troca entre conhecimento científico e formação acadêmica.

Essa diversidade tipológica e temática favorece a interdisciplinaridade e enriquece as práticas pedagógicas, promovendo uma integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão. Os museus se consolidam, assim, como espaços estratégicos para a formação crítica dos estudantes e para o fortalecimento da relação universidade-sociedade.

Entretanto, cabe ressaltar que apenas três museus possuem um destaque no site oficial da Universidade, no catálogo de serviços⁴, disponíveis na área de Cultura, Educação, Esporte e Lazer são estes: “Museu da UFRGS⁵”; “Museu de Ciências Naturais”⁶; e “Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto⁷”. Partindo desse panorama institucional, passamos à análise sobre as produções acadêmicas relacionadas a esses museus, nos últimos dez anos (2014 - 2024).

3.1 Museus Universitários e a produção científica

⁴ Segundo Aline Fernandes (2019), museóloga do MUCIN, a instituição foi idealizada pelo pesquisador Irajá Damiani Pinto e criado em 1978, junto com o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR). Está localizado no campus litoral, na avenida Tramandaí, nº 976, bairro Centro, da cidade de Imbé, dentro do CECLIMAR.

⁵ O Museu de História Natural teve início em 1945, com o primeiro fóssil catalogado pelo pesquisador e idealizador da coleção, o professor Irajá Damiani Pinto (Kunslar, 2022). Em 2008, a partir da exposição de longa duração no Instituto de Geociências no Campus do Vale “Fósseis, Testemunhos da Vida na Terra” o Museu é rebatizado e passa a ter o nome do seu fundador, Irajá Damiani Pinto. Está localizado na avenida Bento Gonçalves, número 9500, no primeiro pavimento do prédio 43127.

⁶ Projeto iniciado entre 2011 e 2022, com a finalidade de expandir o universo de duas exposições: “Oretatapy: presença Mbyá-Guarani no sul e sudeste do Brasil” e “12000 Anos de História: Arqueologia e Pré-História do Rio Grande do Sul”. As caixas contêm materiais didáticos como DVDs com audiodescrição, cartões em braille e com escrita aumentada, réplicas táteis do acervo da exposição, catálogos, entre outros materiais que podem ser utilizados no Museu da UFRGS e em salas de aula (Barbosa, 2017).

⁷ Foi admitido nessa distinção não apenas os pesquisadores que publicaram durante o seu vínculo institucional com o museu, mas, aqueles que antes, ou, durante do vínculo, realizaram a publicação.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Durante a pesquisa nas plataformas de repositórios acadêmicos, foi possível localizar 27 documentos acadêmicos, distribuídos entre: dez Artigos, dois Capítulos, sete Monografias, quatro Dissertações, um Livro e três Teses. Importante destacar que os dados da pesquisa apontam que durante o período dos últimos dez anos, apenas nove dos 15 museus universitários da UFRGS foram fonte das pesquisas acadêmicas conforme mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Publicações dos museus da UFRGS entre 2014 - 2024

Ordem	Museu	Ano	Documento	Área do Conhecimento
01	Museu da UFRGS	2014	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
02	Museu da UFRGS	2015	Monografia	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
03	Museu da UFRGS	2015	Capítulo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
04	Museu da UFRGS	2015	Capítulo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
05	Museu da UFRGS	2017	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
06	Museu da UFRGS	2017	Monografia	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
07	Museu da UFRGS	2019	Dissertação	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
08	Museu da UFRGS	2019	Tese	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
09	Museu da UFRGS	2022	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
10	Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto	2014	Monografia	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
11	Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto	2022	Monografia	Ciências Exatas e da Terra / Geologia
12	Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto	2022	Monografia	Ciências Naturais / Biologia
13	Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto	2024	Monografia	Ciências Naturais / Biologia
14	Museu de Ciências Naturais da UFRGS	2018	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
15	Museu de Ciências Naturais da UFRGS	2019	Dissertação	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
16	Museu de Ciências Naturais da UFRGS	2020	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
17	Museu de Ciências Naturais da UFRGS	2022	Tese	Ciências Sociais Aplicadas / Design
18	Museu de Ciências Naturais da UFRGS	2024	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Design
19	Museu do Instituto de Química	2022	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia
20	Museu Virtual do Sintetizador	2014	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Design
21	Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia da	2019	Dissertação	Ciências Sociais Aplicadas / Museologia

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	UFRGS			
22	Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia da UFRGS	2023	Monografia	Ciências Humanas / História
23	Museu e Moda e Têxtil	2018	Tese	Ciências Sociais Aplicadas / Design
24	Museu e Moda e Têxtil	2018	Artigo	Ciências Sociais Aplicadas / Design
25	Museu do Observatório Astronômico da UFRGS	2017	Dissertação	Ciências Humanas / Educação
26	Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe	2016	Artigo	Ciências Exatas e da Terra / Geologia
27	Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe	2021	Livro	Ciências Exatas e da Terra / Geologia

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Segundo os dados apresentados podemos observar que o ano que mais teve produções científicas sobre os museus foi em 2022, com cinco publicações. Quando analisamos para o tipo de produção científica que mais foi realizada, encontramos a publicação de Artigos, com dez publicações, seguidos das Monografias com sete defesas, onde encontramos uma predominância de trabalhos realizados pela Museologia.

Ao analisar a relação entre a área do conhecimento com os museus universitários da UFRGS que possuem mais de três produções científicas, identificamos que existe uma predominância de pesquisas no Museu da UFRGS, focado na Museologia. Já o Museu de Ciências Naturais da UFRGS e o Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto apresentam uma diversidade nas áreas de pesquisa, abrangendo o Design, a Museologia, a Biologia e a Geografia.

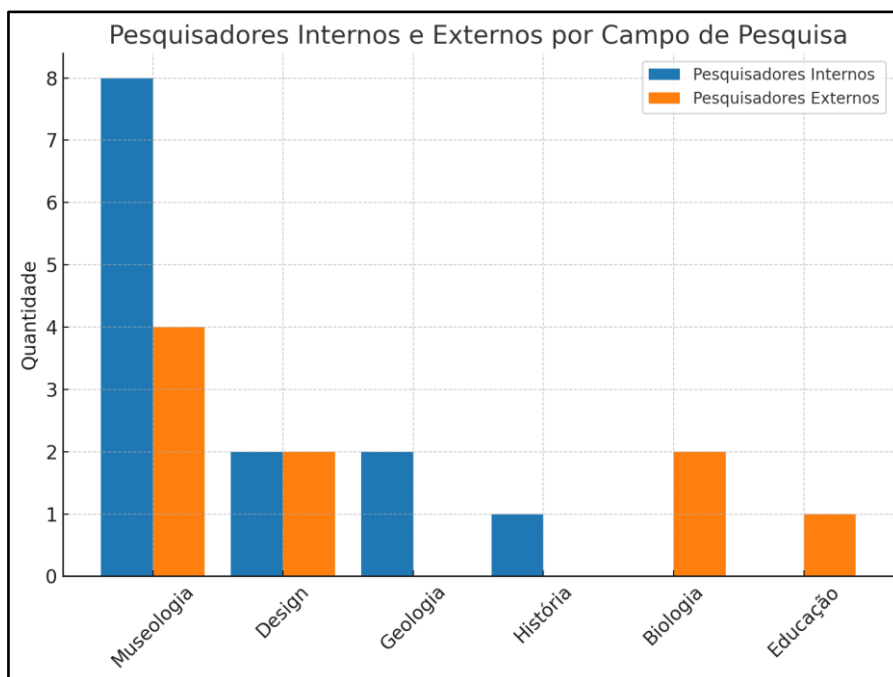
Ainda olhando para os dados sobre as produções, o Museu da UFRGS se destaca, possuindo a maior quantidade de produções científicas, com nove publicações, e consequentemente com a maior variação de produções.

Para compreender melhor a relação dos pesquisadores com os museus, foram analisados se existia algum tipo de vínculo com a instituição museal que foi pesquisada. Assim separamos em dois grupos, os pesquisadores internos, que possuíam algum vínculo institucional com o museu (funcionários; estagiários; e bolsistas)⁸ e os pesquisadores externos, sem nenhum vínculo institucional. Vale ressaltar que dos 22 pesquisadores

⁸ O Museu da UFRGS foi criado em 1984, sob a gestão do reitor Francisco Ferraz, com o objetivo de integrar o centro cultural da universidade, como “um museu universitário desvinculado de áreas de pesquisa específicas, mas que apresentaria exposições variadas, com acervos e coleções da universidade e envolvimento de docentes, discentes e técnicos” (Fagundes, 2019, p. 100). Está localizado no campus centro da universidade, na avenida Oswaldo Aranha, nº 277, bairro Farroupilha, na cidade de Porto Alegre.

identificados, apenas um não possuía algum vínculo com a UFRGS. A partir desta distinção, podemos observar que 60% das publicações foram realizadas por pesquisadores internos, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Distribuição de Pesquisador por Campo de Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Podemos identificar que existe uma aproximação maior na produção de pesquisas científicas envolvendo os museus, por pesquisadores que já possuíam algum tipo de vínculo. Esse movimento pode estar relacionado com as oportunidades e experiências vivenciadas, proporcionadas durante esse vínculo, que instigaram a curiosidade do pesquisador. Quando nos deparamos com as tipologias das produções científicas, identificamos que os pesquisadores internos possuem uma prevalência nas publicações de Artigos, Capítulos de Livro, Monografias e Teses, sendo que apenas as Dissertações, são as produções onde o índice de pesquisadores externos superou os internos.

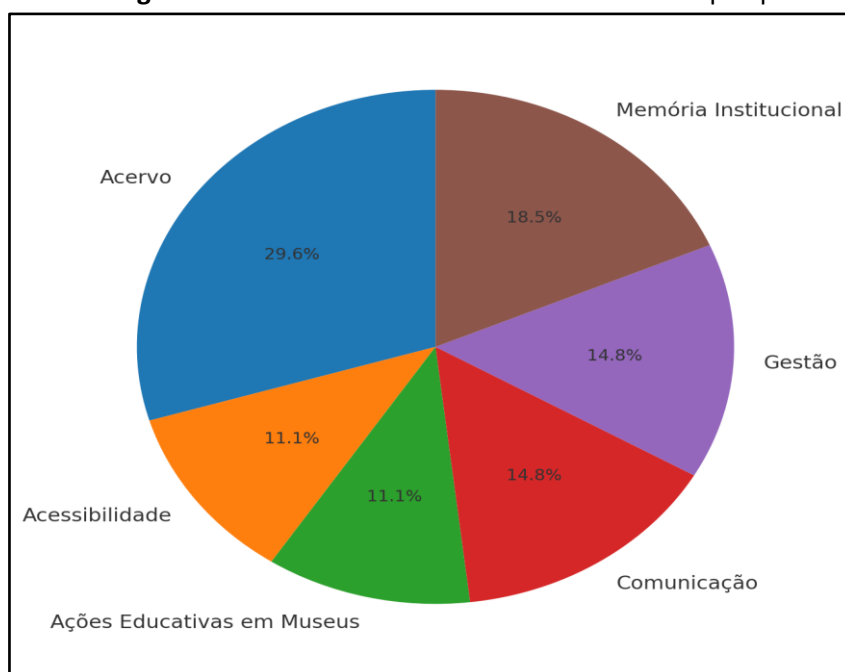
Nesse cenário, analisando os museus que possuem mais de uma publicação, encontramos o Museu da UFRGS, contendo o maior percentual de produção científica realizada por pesquisadores internos, com 77% (sete das suas nove produções). Por outro lado, o Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto possui o maior índice de pesquisa realizada por pesquisadores externos, com 75% (três das quatro produções).

Na sequência desta análise, investigou-se as áreas de pesquisa dos autores que vêm contribuindo para a produção científica sobre os museus universitários da UFRGS. Conforme apresentado na Figura 2, as pesquisas no campo da Museologia representam uma maior

concentração de interesse pela produção científica. Contudo, os dados evidenciam a presença de outros campos do saber, sugerindo que os museus universitários da UFRGS são espaços que atraem pesquisadores de diferentes áreas.

Ao analisar as produções científicas elaboradas os museus universitários da UFRGS dentro do recorte dos dez anos (2014 - 2024), identificou-se os principais assuntos abordados, separando em seis tipologias: Acervo, Acessibilidade, Ações Educativas em Museus, Comunicação, Gestão e Memória Institucional. Dentre os assuntos, observamos que as pesquisas sobre Acervo, são as que mais despertaram interesse pelos pesquisadores, conforme a Figura 2:

Figura 2 - Densidade dos assuntos abordados nas pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As pesquisas relacionadas ao Acervo apresentam duas linhas principais: gestão e digitalização. A vertente de digitalização destaca-se por possuir maior recorrência, com cinco publicações, evidenciando um interesse crescente na utilização de tecnologias digitais no Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto, Museu de Ciências Naturais da UFRGS e no Museu Universitário de Antropologia e Arqueologia da UFRGS. Esse enfoque é relativamente recente, tendo sido registrado pela primeira vez em 2022, o que pode indicar uma resposta às demandas contemporâneas de acesso remoto devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

Dentre todos os museus, o Museu da UFRGS é o único que possui pesquisas realizadas sobre a temática de Acessibilidade, o que pode estar ligado à sua política de acessibilidade e

a sua produção de caixas educativas acessíveis⁹. Concomitante a essa análise, percebemos que as problemáticas dos pesquisadores externos buscam averiguar em sua maioria questões pertinentes ao acervo com foco em digitalização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus universitários da UFRGS são espaços de produção científica, apresentando uma diversidade de temáticas a serem abordadas, os dados coletados e analisados neste estudo possibilitam uma reflexão sobre isso. Conforme os dados apresentados neste trabalho, buscou-se estabelecer as relações entre a gama de possibilidades de investigações realizadas pelos pesquisadores internos e externos aos museus, a fim de compreender melhor estes espaços de produção científica. A predominância de pesquisas oriundas de Monografias, Dissertações e Teses pode indicar que parte significativa da pesquisa sobre os museus é produzida em contextos de formação e especialização acadêmica.

Com os dados obtidos, foi possível compreender melhor quais foram os assuntos que mais instigaram as investigações dos pesquisadores. Como resultado, descobrimos que as pesquisas referentes ao Acervo, são as que mais instigaram os pesquisadores, sendo que, é notável o crescimento do interesse de entender como a digitalização do acervo pode ser utilizada para beneficiar o museu, o visitante e o pesquisador, a partir dos anos de 2022. Além disso, a diversidade das áreas dos pesquisadores e dos temas abordados, evidenciou a potencialidade de diálogos interdisciplinares desses espaços, que extrapolam os limites da Museologia e se afirmam como ambientes de interação entre distintas áreas do conhecimento.

Infelizmente os dados também apontam para um distanciamento entre os museus universitários da UFRGS, onde a soma das produções científicas dos três museus que possuem um destaque institucional, representam 66,66% do total da produção científica, e a falta de pesquisas sobre os seguintes museus: Museu e Arquivo Histórico da Escola de Engenharia Flávio Luís César de Lima, Museu Claudio Job, Museu da Genética, Museu da Informática, Museu do Motor e Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert. Também vale ressaltar que a procura pelos museus universitários da UFRGS está ainda muito concentrada nos pesquisadores com algum tipo de vínculo com a universidade, evidenciando a necessidade de

⁹ Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/CatalogoServicos/servicos/servico?servico=4080>. Acesso em: 07 maio 2025.

ampliação de ações de divulgação de acesso para pesquisadores externos e que talvez desconheçam o potencial de pesquisa desses espaços e de seus acervos.

Apesar de não existirem dados que comprovem as pesquisas nos últimos dez anos (2014 - 2024) de todos os museus universitários da UFRGS, os resultados obtidos neste trabalho são positivos, demonstrando a ligação das instituições museais dentro dos espaços universitários. A recuperação das informações por meio dos repositórios digitais mencionados reforça a relevância dos museus universitários como espaços de produção científica, articulados à universidade. Além disso, os dados apresentados evidenciam o papel fundamental dos museus na preservação, organização e disseminação da informação científica, contribuindo para a memória e o fortalecimento da comunicação acadêmica.

Cabe salientar que este estudo é um recorte de pesquisa de Mestrado desenvolvido no âmbito da Museologia e do Patrimônio com intuito de identificar o estado do conhecimento sobre os museus analisados e que irá dedicar-se a analisar os três museus universitários da UFRGS que mais se destacaram (Museu da UFRGS, Museu de Ciências Naturais da UFRGS e Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto) e as atividades realizadas durante a pandemia de Covid-19 em um momento que essas instituições estavam fechadas fisicamente, bem como investigar o motivo de que apenas estes museus possuem um destaque no *site* oficial da universidade. A pesquisa não se esgota com estes resultados, abrindo caminhos para futuras indagações, investigando o impacto dessas produções na gestão e na comunicação museológica, bem como investigando estratégias para ampliar a participação de pesquisadores externos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitárias**: por que museus de arte na Universidade de São Paulo. 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/pt-br.php>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BARBOSA, Patricia Gabriela Machado. **Caixas educativas de exposições**: experiência de refiguração da narrativa acessível na relação Museu-Escola. 2017. Monografia (Bacharel em Museologia) -Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177736>. Acesso em: 15 abr. 2025

BERTOTTO, Márcia. Patrimônio nas Universidades: a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 563–576, 2021. DOI: 10.26512/museologia.v10i19.33070. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/33070>. Acesso em: 24 maio 2025.

FAGUNDES, Lígia Ketzer. **A função social de um museu universitário: tempos e percurso biográfico do Museu da Universidade Federal do RioGrande do Sul**. 2019. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/10108>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERNANDES, Aline Portella. **Comunicação museológica em museus de ciências: o Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MUCIN/UFRGS)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199530>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 175.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan. Património y Museos in la História. *In*: HERNÁNDEZ, Josep Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan. **Gestión del patrimonio cultural**. 3. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 2007. p. 27-57.

KUNSLER, Julio Teixeira. **A importância da digitalização no caráter educativo dos museus durante a pandemia de COVID-19: estudo de caso do Museu de Paleontologia da UFRGS Irajá Damiani Pinto**. 2022. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/255474>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MUSEUSB. **Museus**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2025.

RBCMU. Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários. **Núcleos Museológicos Universitários Brasileiros**. 2025. Disponível em: <https://rbcmu.com.br/rede-de-colecoes-e-museus-universitarios-brasileiros/>. Acesso em: 10 maio 2025.

REMAM. **Espaços da REMAM**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/remam/>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Carina Kaiser Miranda da. **Processos de formação de coleções Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia da UFRGS**. 2019. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202439>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL. **Densidade museológica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEM/RS, 2021.

SOUZA, Cidara *et al.* Museus e Coleções em Rede: a REMAM/UFRGS. *In*: ARISTIMUNHA, Claudia, BERTOTTO, Márcia e PEREIRA, Walmir (Orgs.). **II Salão Científico Cultural MARS MUFGRS Santander Cultural: patrimônio cultural e museus**. Porto Alegre: Museu da UFRGS/PROEXT, 2014. p. 141-153.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

